



O presente de Natal do Senhor Ouriço

Era Natal na cidade, e a Família Ouriço percorria as ruas, apressada, por entre a neve que começara a cair mal anoitecera.

A cidade era ainda mais maravilhosa do que o Senhor Ouriço tinha imaginado, e as lojas ofereciam um espetáculo deslumbrante de luzes cintilantes e artigos esplêndidos.

No meio da azáfama, via-se que até os ratos tinham comprado prendas para oferecer aos amigos, e que também eles desejavam “Feliz Natal” a todos.

“Gostaria muito de comprar um presente para a Senhora Ouriço,” pensou o marido. “Mas o que há de ser?”

Não um casaco de peles, pois a Senhora Ouriço já tinha um que lhe assentava na perfeição. Um chapéu de aba larga também não, pois seria demasiado grande e poderia causar-lhe dores de cabeça. E nem pensar num frasco de perfume, pois os ouriços gostam de sentir o cheiro dos fetos e dos espinheiros que povoam os bosques onde habitam.



De repente, algo chamou a atenção do Senhor Ouriço. Era uma maçã vermelha e brilhante, que jazia, perdida e esquecida, no meio da neve clara.

O Senhor Ouriço pegou nela e limpou a neve que a cobria. Depois de a ter polido bem com as suas luvas, ofereceu-a à mulher, dizendo:

— Feliz Natal!

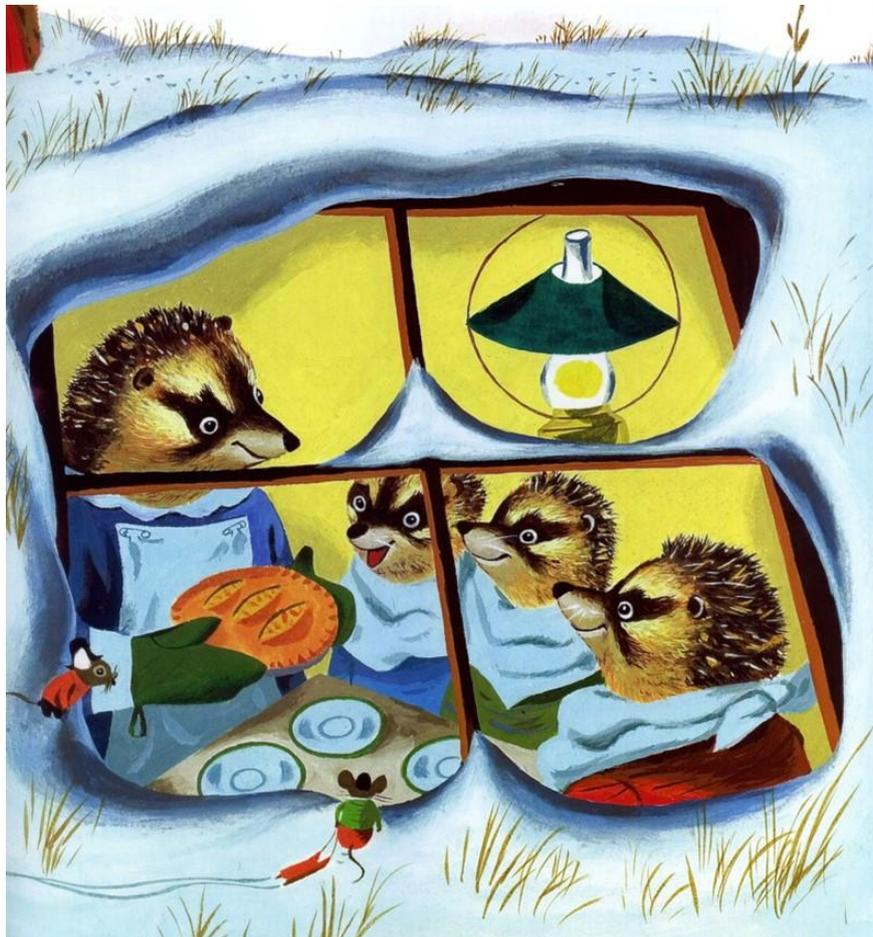


A Senhora Ouriço beijou o marido e disse:

— Muito obrigada! Vou aproveitar para fazer uma bela tarte de maçã para todos nós!

Todos os ouricinhos se puseram a lamber os bigodes, enquanto repetiam, bem alto, “Feliz Natal, Feliz Natal!”

Então, a Família Ouriço apressou-se a regressar à sua toca acolhedora, que, em breve, cheirava a maçã, a especiarias e a massa dourada e estaladiça, ou seja, a um dos mais alegres cheiros do **Natal!**



Richard Scarry
The Animals' Merry Christmas
New York, Golden Books
(Tradução e adaptação)